

GEORGE MÜLLER (1805-1898)

- INTEIRA DEPENDÊNCIA E FÉ NA PROVISÃO DE UM DEUS GRACIOSO E SOBERANO -

GILSON SANTOS

“Houve um dia em que eu morri, morri para George Müller, suas opiniões, suas preferências, gostos e vontades, para a censura ou aprovação de parentes, irmãos de fé e amigos – e desde esse dia estudo somente para apresentar-me aprovado diante de Deus.”

(George Müller)

George Müller nasceu em 27 de setembro de 1805, em Kroppenstadt, próximo de Halberstadt, na antiga Prússia (Alemanha) e faleceu em 10 de março de 1898, em Bristol, Inglaterra. Apesar de ser um alemão por nascimento, Müller naturalizou-se inglês e por mais de sessenta anos esteve identificado com a obra evangélica e filantrópica na Inglaterra.¹ Testemunhou o avivamento de 1859, que, segundo ele, “conduziu à conversão de centenas de milhares”. Müller pode ser identificado como herdeiro, em grande medida, do pietismo evangélico que, no século XVIII, representara uma reação ao racionalismo.



Deus freqüentemente escolhe homens comuns, às vezes com um passado duvidoso e que costumavam zombar da fé, ou homens que exigiram muita paciência por sua relutância em voltar-se para o Senhor e obedecer ao seu chamado. George Müller foi um destes. Nascido em um lar não cristão, quando jovem costumava roubar e mentir, e, segundo sua própria transparência agostiniana, “não houve pecado no qual não houvesse caído”. “Na adolescência fora um fracasso, uma decepção, pois ninguém, e até os próprios familiares dariam nada pelo futuro daquele garoto desobediente, dissoluto, intemperante, profano, extraviado”.² Aos quatorze anos perdeu sua mãe, e enquanto esta jazia morta em câmara ardente, ele perambulava bêbado pelas ruas. São alguns adjetivos utilizados por ele para descrever-se naquele período: “trapaceiro, jogador, e degradado”. Ele confessa que se houvesse morrido teria “sido até um alívio à sociedade do seu meio ambiente”. Aos

¹ Sobre a vida e a obra de George Müller, cf. sua autobiografia, *A Narrative of Some of the Lord's Dealing with George Muller, Written by Himself, Jehovah Magnified. Addresses by George Muller Complete and Unabridged*, 2 vols. Muskegon, Mich.: Dust and Ashes, 2003. Cf. também, online, MURRAY, Andrew. *George Müller, and The Secret of His Power*: <http://www.ccel.org/ccel/murray/prayer.XXXII.html>. Para outras informações online, acesse: www.mullers.org e <http://www.wholesomewords.org/biography/biorpmueller.html>

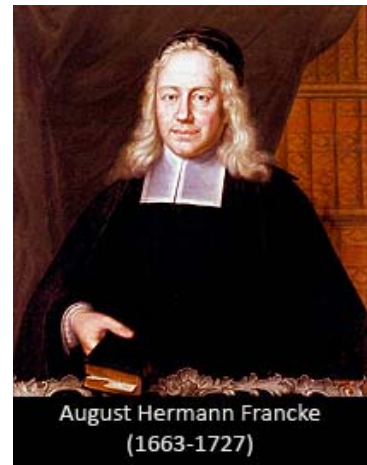
² LOBO, Haroldo P. de Castro. *George Müller; 50 mil orações respondidas*. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1986, p. 23.

dezesseis anos chegou a ser preso por haver roubado os próprios amigos, tendo saído da prisão após seu pai haver feito o pagamento de fiança. “Exercitara-se longamente na patifaria... e familiarizara-se no abismo da degradação”.

Mudando-se para outra cidade, Schoenbeck, Müller foi tutor, ensinando Latim, Francês e Matemática. Finalmente seu pai o enviou para a Universidade de Halle a fim de estudar teologia e preparar-se para o ministério na Igreja Luterana, porque isto lhe proporcionaria “uma boa condição de vida”. Ambos, nem George, nem seu pai, tinham aspirações espirituais. Dentre os novecentos alunos que estudavam Divindades em Halle, Müller estimou, posteriormente, que talvez nove temessem ao Senhor.

Porém, o Bom Pastor procura suas ovelhas mesmo nos recantos mais entenebrecidos. Após os seus anos de turbulenta e rebelde adolescência, em 1825, aos vinte anos de idade Müller torna-se cristão depois de visitar uma pequena reunião em uma casa. Isto se deu numa noite de sábado, em meados de novembro daquele ano. Ele fora convidado para estudar a Bíblia, e, pela graça de Deus, sentiu o desejo de ir. Aquele momento foi para ele como “algo pelo que vinha procurando em toda a sua vida”. Eles liam a Bíblia, cantavam, oravam e liam um sermão impresso. Tudo aquilo exerceu uma impressão muito forte sobre ele. O pequeno grupo ajoelhado ouviu a prece de um ancião, cujas palavras tocaram profundamente os sentimentos dos presentes. Müller nunca escutara oração assim. “Eu não tenho a menor dúvida de que, naquela noite, Deus começou uma obra de graça em mim... Aquela noite marcou um ponto de giro em minha vida”, disse ele.

Müller abandonou muitos dos hábitos pecaminosos imediatamente após sua conversão. Não tardou, e ele sentiu-se também chamado para ser um missionário. Pregou o seu primeiro sermão em 27 de agosto de 1826. Em agosto e setembro de 1826, passou dois meses no famoso orfanato de August Hermann Francke (1663-1727). Um dos líderes mais destacados do pietismo, Francke, que morrera cem anos antes, fundara em 1695 um orfanato, a primeira de várias instituições educacionais e de filantropia, e sua obra continuava funcionando com as mesmas regras estabelecidas desde sua fundação: a de confiar inteiramente em Deus para todo seu sustento.



Abrindo mão do sustento paterno para seus estudos, Müller declarou mais tarde haver descoberto que precisaria preservar a sua *independência*, para que não pusesse em risco a sua *integridade*.³ O seu entendimento era que deixar de lado os suprimentos de origem material era o passo decisivo para sua preparação e entrada no caminho da perfeita dependência de Deus.

³ GOMES, David. Apresentação do livro de LOBO, H. P. de Castro. *George Müller; 50 Mil Orações Respondidas*. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1986, p. 7. A fonte é a obra de PIERSON, Arthur T. *George Mueller of Bristol and His Witness to A Prayer-Hearing God*. Grand Rapids, Mich.: Kregel, 1999. Originalmente publicado como *Authorized Memoir*. Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1899. A biografia por Pierson teve a autorização do genro de Müller. Cf. online: http://www.fbainstitute.com/Mueller/George_Mueller_Bristol_Tex.html

Com vinte e um anos, Müller agora precisava pagar as contas, que já não eram poucas. Certa manhã, ajoelhou-se e orou em voz alta: “Deus, tu sabes exatamente o que tenho feito e o que isto significa. Sabes de minhas necessidades. Dinheiro para pagar o aluguel, alimento, adquirir livros e liquidar meus compromissos com o próximo período escolar. Dependo de ti, ó Deus, para consegui-lo. Esperarei...”. Pouco mais tarde, naquele mesmo dia, alguém lhe batia à porta. Era o Dr. Tholuck, e com ele um estranho.

O professor em Halle que exerceu maior influência sobre Müller foi o Dr. Friedrich August Gottreu Tholuck (1799-1877), famoso *scholar* que, em 1826, foi nomeado professor de Teologia naquela universidade. Entre 1826 e 1828, o Dr. Charles Hodge (1797-1878), do Seminário de Princeton, estava na Alemanha estudando teologia. Hodge estabeleceu amizade com Tholuck, e com o amigo deste, o historiador Johann August Wilhelm Neander (1789-1850). Naquele dia, August Tholuck e Charles Hodge bateram à porta do recém-convertido Müller:



F. August G. Tholuck
(1799-1877)

– O Dr. Hodge precisa aprender o alemão. Eu lhe disse que conheço um jovem e brilhante aluno que fala o inglês e o alemão. Com efeito, eu lhe disse que você o instruirá.

George olhou o norte-americano de alto a baixo em pé, com as mãos nos bolsos, sorrindo amigavelmente.

– Meu inglês não é como o de Coleridge ou o de Wordsworth – disse ele um tanto laboriosamente na língua que não era a sua própria.

– Nem o meu – respondeu Hodge rindo-se.

– Mas eu não desejo escrever poesia. Nós nos arranjaremos.

– Será um prazer em atender ao Dr. Tholuck (...).

– De fato, eu pago o dobro. Estamos com pressa. Desejo oito horas por semana.

E o Dr. Tholuck acrescentou: – Três de seus amigos norte-americanos também desejam tomar aulas particulares.

– Estudamos juntos, mas lhe pagamos separadamente. É bastante justo? – indagou Hodge.

– Justo!

Tholuck deu um tapinha no ombro de George.

– Veja, meu filho, o que acabamos de ouvir é verdade. Os norte-americanos sempre têm dinheiro.

Mas George sacudiu a cabeça.

– Tholuck, desta vez o senhor está errado.

– Como assim?

– É *Deus*. É Deus quem tem o dinheiro.⁴

Fechada a porta, George reconhecia que Deus havia respondido à sua oração quanto ao dinheiro! O Dr. Hodge e os seus amigos foram instruídos no idioma germânico pelo jovem e recém-convertido George Müller. Próximo dos trinta anos àquela ocasião, Hodge

⁴ BAILEY, Faith Coxe. *Jorge Müller; O homem que ousou confiar nas promessas de Deus*. Miami, Flórida: Editora Vida, 1988, pp. 36-39.

haveria de se tornar o teólogo presbiteriano norte-americano mais influente do século XIX.

Müller se ofereceu à junta missionária, procurando servir a Deus no estrangeiro. Mas as portas estavam fechadas. Ele se apresentou para pregar como missionário voluntário a seus conterrâneos alemães que viviam em Bucareste. Mas exatamente naquele ano de 1828 teve início a guerra entre turcos e russos, e isto inviabilizou tal projeto.

O Dr. Tholuck em Halle era representante da “Sociedade Missionária de Londres”, e ofereceu-lhe uma “bolsa” de seis meses para que ele fosse se preparar. Tinha Müller originalmente o interesse em alcançar judeus. Seu conhecimento do hebraico haveria de facilitar-lhe o ministério. Em 1829 foi a Londres para fazer um treinamento na *Sociedade Londrina para a Promoção do Cristianismo entre os Judeus* (conhecida como *Church Mission to the Jews*). Teria agora que aprofundar-se ainda mais na Língua Inglesa. Porém, mudanças em sua teologia e nas convicções ministeriais levariam-no a separar-se daquela Sociedade dentro em breve.



Anthony Norris Groves
(1795-1853)

Em Londres, Müller ouviu sobre um rico dentista chamado Anthony Norris Groves (1795-1853), que havia abandonado seu ofício para ir à Pérsia (à região de Bagdá, atual Iraque) como missionário, dependendo de Deus para atender as suas necessidades. Groves, chamado de “Pai das Missões Modernas de Fé”, abandonara suas atividades que lhe rendiam 7500 dólares ao ano, a fim de ser missionário confiando unicamente nas promessas de Deus.

Em Londres, o quadro de saúde de Müller tornou-se muitíssimo delicado. Ele escreveria:

Cheguei à Inglaterra fraco no corpo e forçado a estudar além do que considero normal. Em um 15 de maio inesquecível foi diagnosticada enfermidade grave. Alguns médicos chegaram a declarar que o caso era irreversível. Mas à proporção que o corpo enfraquecia, sentia fortalecer o espírito dentro de mim.⁵

No verão de 1829, ele foi para Teignmouth, no oeste da Inglaterra, à beira-mar, no condado de Devonshire, a fim de buscar uma recuperação. Ali em uma pequena capela chamada *Ebenezer* ele conheceu irmãos que mudaram grandemente a sua vida.

Müller encontrou e iniciou uma amizade para a vida toda com Henry Craik (1805-1866), que havia sido tutor de Groves. Homens de perfis muito diferentes, Müller e Craik foram usados por Deus para fundar instituições, igrejas e associações que causaram impacto em centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo. Foi Craik quem batizou Müller, por imersão, em 1829. Entre 1830 e 1832, George Müller iniciou o seu ministério pastoral na *Ebenezer Chapel*, em Teignmouth. Em outubro de 1830 abriu mão do seu honorário pastoral pelo resto de sua vida. Depois de orar, resolveu colocar uma caixa na entrada do templo, onde afixou os dizeres: “Os que sentirem desejo de cooperar no sustento do pastor devem colocar nesta caixa as suas ofertas”. Declarou Müller que dar mão do salário foi algo que *somente a graça* poderia ter feito.

⁵ Tradução de GOMES, *op. cit.*, de PIERSON, *op. cit.*

Enquanto esteve no oeste da Inglaterra, em 07 de outubro de 1830 Müller casou-se com uma irmã de Groves, Mary, que se tornou uma verdadeira companheira e sustentáculo nos anos seguintes. A vida do casal foi caracterizada por oração, fé e abnegação mútua



Mary Groves Müller
(1797-1870)

em prol da causa de Cristo. Mary Groves Müller (1797-1870) era para seu esposo como um rubi precioso. Eles tiveram dois filhos: uma filha, Lydia, nascida em 17 de setembro de 1832, e um filho, Elijah, nascido em 1834, que morreu aos quinze meses. Além disto, tiveram dois filhos natimortos. Mary faleceu em 6 de fevereiro de 1870.

Por ocasião de seu casamento com Mary, George havia abraçado totalmente os princípios da igreja seguidos pelos primeiros *Irmãos*. Foi Groves que, por assim dizer, deu o "pontapé" inicial para a criação deste importante movimento. Müller foi além da maioria deles em sua política quanto ao dinheiro. Por exemplo: ele não aceitava ofertas quando saía para pregar, temendo dar a impressão que pregava por dinheiro. Ele se esquivava quando as pessoas algumas vezes queriam pôr ofertas em seu bolso.

Durante seus primeiros anos, Müller começou a desenvolver convicções sobre oração e fé, que proporcionaram a base para poderosas demonstrações da provisão de Deus. Além de pedir a Deus por comida e fundos pessoais, ele freqüentemente orava por crentes enfermos até ficarem curados. Um biógrafo observa que "quase sempre suas orações eram respondidas, mas em algumas ocasiões não eram". Nesses casos, Müller continuava orando sobre estes assuntos ou pessoas, por anos. Ele também orava diariamente pela *conversão* de pessoas; e orou durante cinquenta anos por algumas pessoas, mostrando sua fé e confiança em Deus. Todas as suas orações eram registradas em livros, com a data do começo da petição, o pedido a Deus, a data da resposta e como Deus respondeu. Existe um registro de cerca de *cinquenta mil* orações de George Müller respondidas por Deus.

GEORGE MÜLLER DE BRISTOL

Henry Craik, o jovem batista intensamente dedicado aos estudos lingüísticos e teológicos, e George Müller, o jovem alemão que havia se preparado para ser ministro luterano, começaram o trabalho na Bethesda Chapel, situada no coração de Bristol, em 6 de junho e em 13 de agosto de 1832. A igreja tinha um governo congregacional, uma teologia calvinista e premilenista, batizava os crentes professos, e celebrava a Ceia do Senhor semanalmente.

Além de trabalhar com Craik em Bethesda, Müller começou a sentir um enorme fardo pelas massas de crianças órfãs, abandonadas, que estavam em toda parte, na Inglaterra do século XIX. Desiludido com o pós-milenismo, com o liberalismo, e "com as estratégias mundanas (tais como a prática de contrair dívidas) das organizações missionárias existentes", em 20 de fevereiro de 1834, juntamente com Craik, Müller fundou a *Scriptural Knowledge Institution for Home and Abroad* - SKI (Instituição do Conhecimento Bíblico para a Pátria e Estrangeiro). Seus objetivos eram dirigidos a cinco áreas: 1) Escolas bíblicas para crianças e adultos; 2) Distribuição de Bíblias; 3) Apoio e sustento missionário; 4) Distribuição de livros e folhetos; e, 5) oferecer alguma ajuda no campo social, educacional e espiritual a crianças órfãs de pai e mãe.

Durante a vida de Müller, o SKI (*Instituto de Conhecimentos das Escrituras*) proporcionou educação para milhares de crianças e adultos, que de outro modo não poderiam ter ido à escola. Distribuiu milhares de Novos Testamentos, Bíblias e folhetos a preços reduzidos, em muitas línguas. Enviou o equivalente moderno de muitos milhões de dólares para missionários nacionais e estrangeiros. Durante um período de dois anos, Müller sustentou quase sozinho J. Hudson Taylor (1832-1905) e a trinta de seus colegas missionários na China. O *Instituto de Conhecimentos das Escrituras*, que existe até hoje, procurou respeitar o princípio imposto por Müller de nunca depender de patrocínios, nunca fazer apelos por ofertas e nunca contrair dívidas. A convicção de Müller era que Deus sempre proveria os recursos para todas as necessidades, conforme ele mesmo prometera em Filipenses 4.19: *“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”*.



Bethesda Chapel

Apesar de ser um destacado líder cristão em diversas áreas, as maiores obras pelas quais Müller é lembrado são os orfanatos. Nestes, e em todo o seu amplo trabalho, sua esposa Mary manteve-se firme ao seu lado.

A epidemia de cólera aumentava dramaticamente o número de órfãos naqueles dias. Milhares de pais morreram na epidemia de 1834. Os poucos medicamentos, os conhecimentos médicos precários, as condições sociais ruins e perversas leis trabalhistas multiplicavam os órfãos. Essas crianças infelizes tentavam sobreviver nas ruas, ou eram obrigadas a submeter-se às péssimas condições das oficinas de trabalho. Charles J. H. Dickens (1812-1870), o famoso romancista inglês da Era Vitoriana, disse que os órfãos eram "desprezados por todos e ninguém se compadecia deles". As casas do Estado para órfãos eram poucas e quase não existiam as particulares. Todas elas serviam apenas às crianças das famílias de classes mais altas. Pobreza, crime e prostituição aguardavam o resto.

Müller sentiu o chamamento de Deus para abrir um orfanato totalmente pela fé, pois não tinha recursos financeiros para isto. Muitos fatores convergiram para que Müller começasse um orfanato. Ele estava genuinamente preocupado com os órfãos de Bristol; ele estava cansado de ouvir homens de negócios e operários dizerem que a necessidade financeira e a competição os proibiam de colocar Deus e Seus assuntos em primeiro lugar em suas vidas; e ele queria provar que Deus responde às orações e colocar "diante do mundo uma prova de que Deus de modo nenhum mudou". O estabelecimento de um orfanato parecia corresponder a essas suas expectativas, e devia ser algo que pudesse ser visto "ainda que pelos olhos naturais".

Em 1835, Müller colocou o seu plano diante da igreja de Bethesda. Imediatamente a congregação se uniu para sustentar o empreendimento. Móveis, utensílios, roupas e fundos chegaram. Dali em diante, Bethesda e o seu círculo crescente de igrejas

permaneceram inteiramente com Müller no cuidado dos órfãos. No começo, eles costumavam alugar casas para as crianças. Muitos crentes de Bethesda trabalhavam por tempo parcial ou integral nos orfanatos. Conheciam os detalhes particulares e as necessidades diárias ligadas a um tão grande projeto.

Eles também compreendiam a convicção de Müller em não solicitar fundos – ele queria provar que Deus responderia às orações dos crentes. Müller escreveu: "eu não digo que estaria agindo contra os preceitos do Senhor se procurasse ajuda em Sua obra através de pedido pessoal e individual [apelos] aos crentes, mas eu faço assim para o benefício da igreja em geral". Por outro lado, Müller era totalmente contrário à possibilidade de que algum cristão fizesse apelos financeiros aos descrentes.

Antes mesmo de completar trinta anos de idade, em 28 de novembro de 1836 Müller abriu a primeira casa. A comida para os órfãos chegava muitas vezes minutos antes da hora de ser servida, embora as crianças nunca soubessem disso. Mais e mais crianças



suplicavam a "Daddy Mueller" para recebê-las e ele alugava mais casas. Mas essas logo abarrotavam, por isso, em oração e conversa com os cristãos de Bristol, ele decidiu construir um grande e moderno edifício para os órfãos. Este projeto começou em 1845, exatamente no difícil momento em que estava se desenhando a divisão entre os *Irmãos de Plymouth*.

Como foi dito, Müller fazia parte do *Movimento dos Irmãos (Plymouth Brethren)*, também conhecido no Brasil como *Casa de Oração* – que aqui teve o operoso ministério de missionários britânicos, e revelou alguns líderes muito capacitados.⁶ John Nelson Darby (1800-1882), que lançou o dispensacionalismo entre os evangélicos, também era parte do *Movimento dos Irmãos*, e posições suas causaram divisão. Em uma carta pessoal,

Müller expressou abertamente suas reservas quanto a posições darbistas:

Meu irmão, sou um constante leitor de minha Bíblia. Logo percebi que aquilo que era ensinado a crer pela doutrina de Darby não concordava sempre com o que diz a minha Bíblia. Cheguei a ver que me era necessário ou romper companhia com John Darby ou com a minha Bíblia preciosa, e optei por me apegar a minha Bíblia e me distanciar do Sr. Darby.⁷

Em 1848, Darby denunciou a Bethesda Chapel (Müller e Craik) e excomungou toda a assembléia, que contava com seiscentos e cinquenta membros. Os chamados "Irmãos Exclusivistas" separaram-se dos "Irmãos Abertos", dentre os quais Müller e Craik. Naquele mesmo ano, enquanto Müller estava sofrendo a oposição de Darby, o primeiro dos imensos orfanatos estava quase completo. E enquanto a carta de Darby excomungando toda assembléia de Bethesda estava circulando pela Inglaterra e ao redor do mundo, o telhado foi estendido. Enquanto a divisão progredia e os antigos amigos se voltavam contra ele, Müller continuava esperando em Deus por fundos e provisões.

⁶ Não confundir com a também conhecida *Casa de Oração para Todos os Povos*.

⁷ Müller fora apoiador de Darby. Citado por CAMERON, Robert. *Scriptural Truth about the Lord's Return*, pp.146-73. Cf. online: <http://www.icdc.com/~dnice/disp.html>.

Em 1870, depois de profundas e repetidas provas de fé, a última das cinco magníficas casas de pedra, para mais de duas mil crianças, foi levantada em Ashley Down, nas proximidades de Bristol. Müller não deixava de maravilhar-se com o que Deus fizera naqueles trinta e quatro anos, em resposta à fé e às orações. Além de providenciar



Orfanato em Ashley Down, 1862

comida e roupas para muitos milhares de órfãos, houvera a responsabilidade de levantar o salário mensal para mais de cem empregados.

Na instituição dirigida por Müller as moças órfãs eram treinadas como empregadas e costureiras, enquanto os rapazes aprendiam vários ofícios. A cada órfão era assegurado um

emprego antes de deixar as casas, ou Müller pagava o salário de aprendiz deles ao patrão que os ensinaria uma profissão. Cada órfão saía com um jogo completo de roupas.

Pessoas por todo o oeste da Inglaterra e ao redor do mundo ficavam sabendo dos orfanatos. Também reconheciam o poder e a provisão de Deus que se tornavam acessíveis em resposta às orações fiéis de Müller e seus amigos.

Nas muitas e variadas biografias que têm sido escritas sobre George Müller de Bristol, múltiplas, marcantes e pitorescas histórias são narradas como respostas à oração. Uma delas sucedeu quando, ao levantarem pela manhã, não havia nenhum pedaço de pão para as crianças. Müller ordenou que, mesmo assim, as crianças dessem graças a Deus pelo alimento e ficassem esperando. Minutos depois um carroceiro bateu à porta, dizendo que sua carroça havia quebrado ali na frente e se queriam ficar com o carregamento de pães que estava levando para outros lugares. Assim as crianças e os demais irmãos glorificaram o Senhor por mais um de seus extraordinários feitos. Toda a vida e obra de Müller atestam a fidelidade e a graça provedora de Deus. Um homem que vivia próximo dos orfanatos disse que "sempre que sentia dúvidas sobre o Deus Vivo, ele se levantava e olhava através da noite para as muitas janelas acesas em Ashley Down, brilhando na escuridão como estrelas no céu".

Em sua luta pela justiça social, certa ocasião Charles Dickens apareceu em Ashley Down para "investigar" o tipo de assistência que Müller estava prestando aos órfãos. Müller ofereceu as chaves a Dickens e pediu a um assistente que mostrasse tudo quanto ele desejasse ver. Depois da investigação, Dickens disse a Müller que acreditava que os órfãos estavam sendo muito bem cuidados.

Como toda pessoa que tem uma vida longa, Müller testemunhou a partida de muitos parentes e amigos queridos. Seu pai faleceu em 30 de março de 1840. Anthony N. Groves em 20 de maio de 1853. Henry Craik faleceu em 22 de janeiro de 1866. Outra perda grandemente sentida foi o falecimento de sua esposa em 1870. Em 30 de novembro do

ano seguinte, aos sessenta e seis anos de idade, Müller casava-se com Susannah Grace Sangar Müller (1817-1894). Ele esteve casado com Mary por trinta e nove anos e com Susannah por vinte e três anos. Esta continuou levando adiante o trabalho nos orfanatos e assistindo ao seu marido no ministério ao redor do mundo. Lydia, a filha de Müller, casou-se em 16 de novembro de 1861 com James Wright, que sucedeu ao sogro na direção do Instituto. Lydia faleceu em 1890 aos cinquenta e sete anos. Cinco anos depois, Müller perdeu sua segunda esposa, apenas três anos antes de seu falecimento. Aos sessenta e quatro anos pregou no funeral da primeira esposa, e com noventa anos pregou no funeral da segunda, em 13 de janeiro de 1895.



Susannah G. S. Müller
(1817-1894)

Encorajado por Susannah, Müller, que falava sete idiomas, começou em 1875 uma série de viagens que perdurou pelos últimos dezessete anos e que o conduziu a quarenta e dois países. Viajou primeiro pela própria Inglaterra, em cujas principais cidades fez centenas de conferências. Na Europa esteve na Alemanha, Áustria e na Rússia. Deteve-se demoradamente nos Estados Unidos e Canadá – em três ocasiões Müller visitou os Estados Unidos e Canadá, pregando centenas de vezes e, em quase todas, pessoas confessavam a Cristo. Visitou o Oriente Médio, Austrália, Nova Zelândia, Tasmânia, Java, Ceilão (atual Sri Lanka), assim como Índia, China, Japão, etc. Alguém que na juventude havia sido dispensado do serviço militar por incapacidade física, ei-lo agora, septuagenário e octogenário, percorrendo distância igual a nada menos de oito vezes a circunferência da Terra, quando não havia a rapidez e a comodidade do avião, nem a comunicação dinâmica da *internet*, pregando pelo menos em três idiomas. Evangelísticas por natureza, essas viagens também favoreceram o levantamento de fundos para os orfanatos e o cuidado de milhares de crianças. Também entre os alvos dessas viagens, de acordo com o propósito de Groves e dos *Irmãos* do início, estava o de “remover o sectarismo e promover amor fraternal entre os verdadeiros cristãos”.⁸ Em 1878, ele foi convidado para ir à Casa Branca, a fim de dialogar sobre os orfanatos com o presidente Rutherford B. Hayes (1822-1933), que conduziu os Estados Unidos da América entre 1877 e 1881.

George Müller faleceu em 10 de março de 1898, aos noventa e dois anos. Participava ativamente em Bethesda e nos orfanatos nos dias anteriores à sua morte. Ele conduziu a uma reunião de oração em sua igreja na noite de quarta-feira, véspera do seu falecimento. Na manhã seguinte, uma xícara de chá foi levada até ele, mas não houve resposta quando bateram à porta do aposento. Ele foi encontrado morto no chão ao lado de sua cama. Milhares de pessoas lotaram as ruas para ver o cortejo funeral do imigrante alemão. Estima-se que entre sete a dez mil assistiram ao seu funeral, lotando o cemitério para ver o sepultamento. Na segunda-feira, 14 de março, Müller era sepultado junto às suas esposas.

O jornal *The Bristol Mercury* escreveu que Müller foi "a maior personalidade que Bristol conheceu como cidadão nesta geração". O *Bristol Evening News* escreveu que "na era do agnosticismo e materialismo, ele pôs em prática teorias sobre as quais muitos homens estavam contentes em sustentar uma controvérsia inútil". O *Liverpool Mercury*

⁸ HARDING, William Henry. *The Life of George Müller*. Londres: Morgan & Scott LD, 1914, p. 238.

maravilhou-se por conta da provisão para milhares de crianças e indagava como isto acontecera:

Müller disse ao mundo que foi o resultado de Oração. O racionalismo de hoje zombará desta declaração. Mas os fatos permanecem, e permanecem para serem explicados. Não seria científico desdenhar das ocorrências históricas quando elas são difíceis de esclarecer. E seria necessário muito truque para fazer os orfanatos em Ashley Down sumirem da vista.⁹

A vida e o ministério de Müller influenciaram diretamente a muitos homens de renome no evangelicalismo, tais como D. L. Moody (1837-1899), Charles Spurgeon (1834-1892), em cuja igreja pregou e com quem desfrutou de comunhão, e J. Hudson Taylor (1832-1905). David Gomes (1919-2003), pastor batista brasileiro, ao apresentar uma biografia de Müller publicada por sua editora, escreveu:

Louvamos a Deus pelo aparecimento deste estudo, tendo em vista nosso indisfarçável interesse no ministério de George Müller. Podemos afirmar que as experiências vividas pelo biografado no século passado (1805-1898) continuam sendo válidas e atuais nos dias que correm, na caminhada que vamos empreendendo através da nossa Associação... De certa forma, palmilhamos caminhos paralelos aos de Müller, por princípios bem semelhantes.¹⁰



Assim como Elias, George Müller “era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos”, e alguns até o consideram algo de excêntrico. Porém, sua fé inegável, sua dependência de Deus e seu amor ao Senhor têm exercido grande impacto ao redor do mundo, até o dia de hoje. Devido a sua determinação de obediência absoluta à vontade de Deus, ele continua sendo um grande exemplo para muitos quantos têm confiado suas vidas a Deus. E o fato de o Espírito de Deus haver transformado aquele jovem rebelde e ímpio em tal Homem de Deus deve renovar a nossa esperança.

MÜLLER E O DINHEIRO

Müller criou um regulamento fixo em que nem ele nem seus auxiliares jamais deveriam pedir a qualquer indivíduo qualquer coisa em particular, para “que a mão do Senhor pudesse ser claramente vista”. Ele não estendia um apelo direto a ninguém. Mas ele pedia ao Senhor que movesse pessoas para ofertar – somente Deus sabia de suas necessidades mais profundas, pois ele fazia todas conhecidas ao Senhor. Certa ocasião, quando um homem fez um grande donativo, Müller, muito satisfeito, visitou-o para agradecer; então mostrou ao homem a anotação em seu diário quando, meses antes, começou a rogar a Deus que *aquele* homem pudesse dar *aquela* quantia específica!

Müller adotou alguns princípios de vida, que foram estendidos ao seu ministério mais amplo:

⁹ Cf. *Family Matters*. Tradução para o português oferecida online em: <http://www.conai.org.br/vultos/muller.html>

¹⁰ GOMES, *op. cit.*, pp. 5-6.

1. Não há emergência que Deus não conheça e por isto existe sempre provisão para enfrentá-la;
2. Não fica bem ao servo que vive pela fé contrair dívidas, ainda que para o fim específico de colaborar na obra de Deus;
3. Não se deve usar para finalidade outra o que for designado para um determinado setor da obra de fé. E não se deve consentir no desvio dessa oferta ainda que por período breve;
4. A vida de fé precisa ser também uma vida de sã consciência. A fé pressupõe fidelidade.¹¹

O historiador Roy Coad expressa a opinião de que "a lenda popular" tem escondido um tanto da *natureza prática* de Müller. "A lenda enfatiza um lado da moeda: a intensidade da confiança de Müller. Muitas vezes o outro lado tem sido esquecido – que os fundos para suprir a necessidade vieram de homens e mulheres que eram co-participantes com Müller de sua fé em Deus".¹² Müller havia atraído a igreja de Bethesda para dentro dos seus planos do orfanato desde o início. Ele usava vários sistemas de relatórios para mantê-la informada, e aos outros também, do que acontecia:



Orfanato em Ashley Down, 1905

- 1) Todo mês de dezembro, por três noites, Müller presidia reuniões públicas para informar as igrejas de Bristol e o público a respeito do ano que se havia passado.
- 2) Todos os anos, ele escrevia e publicava um "Relatório Anual" com detalhes financeiros e notas sobre eventos importantes do ano que havia passado e alguma idéia do que esperava dos anos vindouros. Estes eram dados ou vendidos a pessoas interessadas e circulavam ao redor do mundo.
- 3) Em 1837, Müller soltou a primeira edição de *A Narrative of Some of the Lord's Dealings with George Müller* (Uma Narrativa de alguns dos procedimentos do Senhor para com George Müller), um livro consideravelmente grande, de seleções de seu diário, que graficamente descrevia como o Senhor repetidamente providenciava ajuda para os órfãos através de diferentes pessoas. Esta narrativa era regularmente atualizada e aparecia em intervalos de cinco anos, até tornar-se uma coleção de quatro volumes. Muitas pessoas enviavam donativos anexos a

¹¹ GOMES, *op. cit.*, p. 9.

¹² COAD, Frederick Roy. *A history of the Brethren movement: its origins, its worldwide development and its significance for the present day*, Exeter (UK): Paternoster Press, 1968, 336p.

suas cartas nas quais diziam a Müller que sabiam de sua necessidade pela leitura dos “Relatórios Anuais da Narrativa”.

4) Depois que Müller contou aos amigos seu plano de construir as grandes casas para órfãos, em Ashley Down, eles espalharam a notícia através da Inglaterra. Müller notou isso. Mas não parecia preocupado com o fato de que muitos milhares de pessoas soubessem do que ele estava pedindo a Deus para fazer. Ele acreditava que qualquer que fosse o meio, é Deus quem motiva as pessoas para ofertar. (De 1882 em diante, o rendimento de Müller diminuiu e ele teve que reduzir muito a SKI e os programas do orfanato. Durante o mesmo período, todavia, o governo Inglês começou a providenciar um melhor cuidado para os órfãos).¹³



George Müller
(1805-1898)

Foi sob tais princípios e prática que George Müller levantou os cinco orfanatos em Bristol (assistindo a 10.024 órfãos durante sua vida), apoiou 189 missionários no campo e viajou pelo mundo pregando a (estimadas) mais de três milhões de pessoas em quarenta e duas nações. A vida e ministério de George Müller são um desafio ao ceticismo. Durante sua vida, teve ele acesso a mais de um milhão e meio de libras esterlinas em doações em resposta às suas orações. Meio século depois de sua morte os jornais seculares publicavam a seguinte notícia:

O orfanato de George Muller, em Bristol, permanece como uma das maravilhas do mundo. Desde sua fundação, em 1836, a cifra que Deus tem concedido, unicamente em resposta às orações, já passa dos vinte milhões de dólares e o número de órfãos ascende a 19.935.¹⁴

FÉ NA PALAVRA E NA GRAÇA DE DEUS

George Müller é famoso pelos orfanatos que fundou e pela fé impressionante que demonstrou orando pela provisão de Deus. Entretanto, a teologia que foi a base de seu grande ministério não é muito conhecida.

Quando estava com vinte e poucos anos, quatro anos após a sua conversão, Müller teve uma experiência que marcou grandemente a sua vida. Em agosto de 1829 ele foi para Teignmouth, no oeste da Inglaterra, a fim de buscar recuperação para um difícil quadro de saúde. Ali, na pequena *Ebenezer Chapel*, ele fez ao menos duas descobertas cruciais: a preciosidade da leitura e meditação na Palavra de Deus, e a verdade acerca das Doutrinas da Graça.

Müller tinha em alta conta as *Escrituras Sagradas*. Após sua conversão, ele descobriu em seguida que a Palavra de Deus e sua união com Cristo seriam o grande fator de sua vida. Ele, que teria lido a Bíblia, do início ao fim, por cerca de duzentas vezes, escreveu:

¹³ Cf. *Family Matters*, op. cit.

¹⁴ BOYER, Orlando. *Heróis da Fé: Vinte Homens Extraordinários que Incendiaram o Mundo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, 248p.

Eu sei que Ser belo, gracioso e generoso é Deus pela revelação que Ele se agradou em fazer de Si mesmo na sua Santa Palavra. Eu creio nesta revelação. Também sei por minha própria experiência da veracidade disso. Portanto, eu estava satisfeito com Deus. Eu me regozijava em Deus. E o resultado é que Ele realizou o desejo do meu coração.

Sua prática diária de leitura e meditação nas Escrituras foi por ele narrada:

O dia em que não dê suficiente tempo à leitura da Bíblia, considero-o perdido... Adotei como regra infalível não começar a trabalhar sem ter estado bom espaço de tempo com Deus. O vigor da vida espiritual está em proporção direta do lugar que se dá à Palavra de Deus em nossa existência e nossos pensamentos.¹⁵

Ainda em Teignmouth, ele teve contato com as *Doutrinas da Graça*, que descreve com as seguintes palavras:

Antes desse tempo (quando cheguei a respeitar a Bíblia somente como minha regra de fé) eu me opunha fortemente às doutrinas da eleição, redenção particular (também chamada de expiação limitada) e graça para perseverança até o fim. Agora, porém, fui levado a examinar essas verdades preciosas pela Palavra de Deus. Tendo sido levado a não procurar nenhuma glória própria na conversão de pecadores, mas tão somente a me considerar como um mero instrumento, e havendo sido disposto a aceitar o que as Escrituras dizem, eu me aproximei da Palavra, lendo o Novo Testamento desde seu início, com referência em particular a estas verdades.

Para minha enorme surpresa, descobri que as passagens que falam diretamente sobre eleição e graça perseverante eram cerca de quatro vezes mais abundantes do que as que aparentemente falam contra essas verdades. E após breve tempo, até mesmo essas poucas passagens, uma vez que as havia examinado e compreendido, serviram para me confirmar nas doutrinas referidas.

Quanto ao efeito que minha crença nessas doutrinas teve em minha vida, sou constrangido a afirmar, para a glória de Deus, que embora seja ainda muito fraco, e de forma alguma tão morto para a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida quanto deveria ser, ainda assim, pela graça de Deus, tenho andado mais perto dEle desde esse período. Minha vida não tem sido tão inconstante e posso dizer que tenho vivido muito mais para Deus do que antes.¹⁶

Cerca de quarenta anos após, em 1870, Müller falou a alguns novos crentes sobre a importância do que lhe ocorrera em Teignmouth. Disse ele que sua pregação havia sido infrutífera por quatro anos na Alemanha, de 1825 a 1829, mas então ele veio à Inglaterra e foi instruído nas Doutrinas da Graça.

Pelo tempo de minha chegada a este país, agradou a Deus mostrar-me as Doutrinas da Graça, de um modo que eu não as percebia antes. A princípio, eu as

¹⁵ LOBO, *op. cit.*, p. 41.

¹⁶ MÜLLER, George. *A Narrative of Some of the Lord's Dealing with George Muller, Written by Himself, Jehovah Magnified. Addresses by George Muller Complete and Unabridged*, 2 vols. Muskegon, Mich.: Dust and Ashes, 2003, 1:46.. Cf. online: <http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/Articles/ByDate/1985/1487/What-We-Believe-About-the-Five-Points-of-Calvinism/>

odiei: “se isto é verdade, não posso fazer nada para a conversão dos pecadores, visto que tudo depende de Deus e da obra do seu Espírito”. Mas, quando aprovou a Deus revelar-me estas verdades, meu coração foi trazido a um estado em que eu podia dizer: não estou apenas contente em ser um martelo, um machado ou um serrote, nas mãos de Deus; mas também considerarei a maior honra ser usado por Ele de qualquer maneira. E, se pecadores forem salvos por minha instrumentalidade, eu Lhe darei toda a glória, do mais profundo de minha alma. E o Senhor me outorgou a bênção de ver frutos, frutos em abundância: muitos pecadores convertidos. E Deus sempre me tem usado, de uma maneira ou de outra, em sua obra.¹⁷

Müller também se ocupou em dar conselhos aos crentes. Nestes conselhos ele esforçava-se para ser fiel, caloroso e repleto de simpatia. Os conselhos tinham o frescor e o espírito peculiares do ensino extraído diretamente das Escrituras. Não eram repetições monótonas da verdade.

Compreendendo a necessidade de um alicerce firme, e reconhecendo quão facilmente as pessoas chegam a crer em uma falsa esperança — fundamentada nos gostos artísticos, ou na amabilidade pessoal, ou na pequena e benigna ajuda social de uma igreja, e não unicamente na expiação realizada por Cristo — Müller abordou a maneira de obter conhecimento firme do perdão dos pecados, em resposta a uma irmã afligida pela falta de segurança da salvação. Estabelecendo a diferença entre o “sentir-se perdoado” e o ter o verdadeiro conhecimento do perdão, ele apresentou seus argumentos na forma de pergunta e resposta.

Pergunta. Como posso obter o conhecimento de que sou nascido de novo, ou de que meus pecados foram perdoados, ou de que tenho a vida eterna?

Resposta. Não por meio de meus sentimentos, não por meio de um sonho, não por minha própria experiência de ser como esta ou aquela pessoa. Assim como todas as demais questões, esta também tem de ser estabelecida completamente pela Palavra revelada de Deus, que é o único padrão para os crentes.

A pergunta que devemos fazer a nós mesmos é: vivo em completa negligência espiritual? Creio em minhas próprias realizações para a minha salvação? Espero ter meus pecados perdoados somente porque terei uma vida melhor no futuro? Ou dependo tão-somente disto: Jesus morreu na cruz para salvar os pecadores e cumpriu a Lei de Deus, para tornar justos os pecadores?

Se este último é o meu caso, meus pecados foram perdoados, quer eu sinta, quer não. Já tenho o perdão. Não o terei somente quando morrer ou quando o Senhor Jesus voltar. Eu o tenho agora — e o tenho para todos os meus pecados. Não preciso esperar para *sentir* que meus pecados estão perdoados, para que esteja em paz. Tenho de crer que aquilo que Deus afirma é a verdade. Ele diz que todo o que crê no Senhor Jesus recebe a remissão de seus pecados.¹⁸

Uma argumentação bem característica de Muller é a que diz respeito à doutrina da eleição.

¹⁷ *Idem*, 1:752. Cf. online:

http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/Biographies/1531_George_Muellers_Strategy_for_Showing_God/

¹⁸ HARDING, *op. cit.*, pp. 133-134.

Pergunta. Como posso saber que sou um dos eleitos? Frequentemente leio nas Escrituras a respeito da eleição e ouço comentários sobre ela. Como posso saber que sou um eleito, que sou predestinado a ser conforme à imagem do Filho de Deus?

Resposta. Está escrito: “E creram todos os que estavam destinados á vida eterna” (At 13.48). A pergunta é simples: eu creio no Senhor Jesus? Eu O tenho exatamente como Aquele que Deus afirma que Ele é, ou seja, o seu Filho amado, em quem Ele se compraz? Se assim é, eu sou um crente. E nunca teria crido, se não tivesse sido designado por Deus para a vida eterna e se Ele não me houvesse tornado um vaso de misericórdia. Portanto, a conclusão é bem simples: se eu creio no Senhor Jesus, sou um eleito — fui designado por Deus para a vida eterna.¹⁹



George Müller
(1805-1898)

A descoberta da soberania todo-abrangente de Deus se tornou o fundamento da confiança que Müller tinha em Deus para responder as suas orações por dinheiro. Ele desistiu de seu salário regular. Recusou-se a pedir dinheiro diretamente às pessoas. Orava e publicava seus relatos da bondade de Deus e das respostas de suas orações. Estes primeiros relatos circulavam por todo o mundo e tinham um efeito notório em motivar as pessoas a contribuírem para a obra dos órfãos. Müller sabia que Deus usava meios. De fato, ele costumava dizer: “Trabalhe com todas as suas forças, mas confie somente em Deus, não em seus próprios esforços ou nos relatos publicados”. Estes meios não podiam explicar as notáveis respostas que Müller obtinha.

John Piper, conhecido pastor batista norte-americano, em uma preleção acerca de Müller, disse algumas palavras que consideramos apropriadas para esta conclusão:

A sua fé de que as orações por dinheiro seriam respondidas se fundamentavam na soberania de Deus. Quando se deparava com uma crise de ter dinheiro para pagar uma conta, ele diria: “Não sei *como* virão os recursos, mas sei que Deus é todo-poderoso, que os corações de todos estão nas mãos dEle. Se for do seu agrado influenciar as pessoas, Ele enviará ajuda”. Isto era a base de sua confiança: *Deus é todo-poderoso, os corações de todos estão nas mãos dEle; e, quando Deus resolve influenciar seus corações, eles contribuem.*

Müller chegara a conhecer e a amar esta absoluta soberania de Deus no contexto das Doutrinas da Graça. Por isso, ele a apreciava principalmente como *bondade* soberana. Isto lhe fazia manter a paz pessoal, acima da compreensão humana, em meio a estresses tremendos e tragédias ocasionais. Ele disse: “O Senhor nunca coloca sobre nós, visando à disciplina, mais do que o estado de nosso coração necessita. Assim, enquanto Deus nos bate com uma mão, Ele nos sustenta com a outra”. Diante de circunstâncias dolorosas, Müller disse: “Submeto-me; estou

¹⁹ *Idem*, pp. 134-135.

satisfeito com a vontade de meu Pai celestial. Procuro glorificá-Lo, por meio de submissão completa à sua vontade santa. Adoro Aquele que me disciplina continuamente”.

(...) Isto é o que significa confiança na soberana bondade. Isto era a base da fé e do ministério de George Müller.²⁰



²⁰ PIPER, John. *George Mueller's Strategy for Showing God; Simplicity of Faith, Sacred Scripture, and Satisfaction in God*. 2004, Bethlehem Conference for Pastors. Cf. *online*:
http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/Biographies/1531_George_Muellers_Strategy_for_Showing_God/